



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
CURSO DE ENFERMAGEM

DOLORES COSTA DA COSTA
MAYANNE VANESSA SANTANA RAMOS

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UTI, URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA: IMPACTO NAS COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM

São Luís - MA

2024

**DOLORES COSTA DA COSTA
MAYANNE VANESSA SANTANA RAMOS**

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UTI, URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA: IMPACTO NAS COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal
do Maranhão, Campus Bacanga, como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dra. Patrícia Ribeiro Azevedo

São Luís - MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa, Dolores Costa da.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UTI, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: IMPACTO NAS COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM / Dolores Costa da Costa, Mayanne Vanessa Santana Ramos. - 2024.

62 p.

Orientador(a): Patrícia Ribeiro Azevedo.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Educação Em Enfermagem. 2. Estudantes de Enfermagem. 3. Competências Profissionais. 4. Unidades de Terapia Intensiva. 5. Unidades de Emergência. I. Azevedo, Patrícia Ribeiro. II. Ramos, Mayanne Vanessa Santana. III. Título.

**DOLORES COSTA DA COSTA
MAYANNE VANESSA SANTANA RAMOS**

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UTI, URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA: IMPACTO NAS COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Universidade Federal
do Maranhão, Campus Bacanga, como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dra. Patrícia Ribeiro Azevedo

Aprovada em ____ / ____ / ____

Nota _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Patrícia Ribeiro Azevedo (Orientadora)

Doutora em Biotecnologia – RENORBIO
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dra. Andréa Cristina Oliveira Silva (1ºExaminadora)

Doutora em Ciências - EERP-USP
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Me. Jhessica Ivanilde Silva Gomes (2ºExaminadora)

Mestre em Saúde do Adulto - UFMA
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que faz infinitamente mais do que podemos sonhar ou imaginar. Sua bondade, graça e misericórdia me sustentaram ao longo de toda a jornada. Foi Dele que recebi forças para continuar. Seu cuidado se refletiu em cada detalhe: nos professores que me apoiaram e inspiraram, em especial à minha orientadora, a professora Patrícia Azevedo, obrigada por tanto; nos amigos que dividiram o peso e trouxeram leveza aos dias difíceis e até no sorriso de cada paciente que atendi, me reafirmando que estava no caminho certo. Era Deus ali. A Ele entrego toda honra, glória, louvor e minha mais profunda gratidão.

Aos amigos que a UFMA me deu, meu coração transborda de gratidão. Vocês tornaram o fardo da graduação mais leve e suportável. Em especial, agradeço a Vitória, Evellyn e May, a esta última por topa ser a minha dupla no último trabalho do curso, sem você eu não conseguiria, a vocês meninas, obrigada por estarem comigo em cada passo desta jornada, por segurarem minha mão, enxugar minhas lágrimas e celebrarem comigo as vitórias.

Ao quarteto (Benaia, Luiza e Bebet), agradeço pelas risadas que me fizeram enxergar a beleza da vida mesmo em meio às tempestades.

Agradeço à minha família, especialmente ao meu pai, que com tanto sacrifício garantiu que nada me faltasse, permitindo-me ter todas as ferramentas para conquistar este sonho. À minha mãe, por todo o apoio incondicional. À minha irmã Nailse, cuja fé em mim faz com que eu também acredite em mim mesma. Ao meu irmãozinho Henrique, que me enxerga como uma super-heroína, com o carinho aquece meu coração e me dá forças para seguir em frente. À minha prima Piuzinha, que sempre teve um abraço para me acolher, obrigada por estar sempre ao meu lado. Ao meu tio Marcelo e à minha tia Paula, que foram a prova viva de que ingressar em uma universidade federal é possível, meu muito obrigado por inspirarem a acreditar.

E, *in memoriam*, agradeço à minha querida vó Madalena. Sua fé inabalável em mim foi uma das maiores forças que me trouxe até aqui. Mesmo à distância, através do celular, ouvia cada uma das minhas redações para o ENEM, a maior apoiadora dos meus estudos e, com suas palavras cheias de amor, me fez sentir capaz de alcançar qualquer sonho. Este sonho nós sonhamos juntas. E, embora a senhora não esteja mais aqui para celebrar comigo, saiba, vó: nós conseguimos!

A cada um que fez parte desta caminhada, meu mais profundo e eterno agradecimento.

Dolores Costa da Costa

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo agradeço a Deus, que sempre me deu forças para continuar, obrigada meu Pai amado por sempre me carregar em teus braços e guiar meus caminhos.

Aos meus pais, Fernando Ramos e Maria Valdeíres, por moldarem a mulher que sou hoje, por me repassarem os valores que carrego comigo e por sempre me incentivarem a buscar a educação e conhecimento em primeiro lugar. Hoje entendo a frase que sempre me disseram: “Estude minha filha, o conhecimento é a única coisa que nunca podem tirar de você!”. Um agradecimento especial à minha mãe, por ser meu espelho e inspiração de todos os dias, por ser sinônimo de amor e dedicação e por ser a melhor amiga que eu poderia ter.

Aos meus avós, Maria Gildeny e Ernesto Santana, por nunca medirem esforços por mim, por serem os degraus que me ajudaram a subir de encontro ao meu grande sonho. Sempre que cambaleei nessa jornada, suas mãos calejadas me ajudaram a seguir de pé. Essa conquista é especialmente para vocês!

Às minhas irmãs, Nicole e Maria Eduarda, por conseguirem arrancar meus mais sinceros sorrisos e gargalhadas mesmo nos meus dias de tempestade. Sempre busquei servir de fortaleza para vocês duas, mas hoje vejo que vocês são meu alicerce. Espero ser inspiração para vocês, assim como todos os dias vocês me inspiraram a ser exemplo.

Aos meus amigos de graduação por dividirem o peso desses longos anos e tornarem todo processo mais leve. Às minhas amigas, Vitória, Evellyn e Dolores, por sempre compartilharem comigo cada nova experiência até nos tornarmos enfermeiras, juntas, desde o primeiro dia na universidade. Em especial a esta última citada, Dodo, minha confidente e conselheira, e agora dupla de TCC. Se pudesse escolher outra pessoa para compartilhar e estar comigo durante todos esses anos, te escolheria novamente mil vezes.

À nossa orientadora, Patrícia Azevedo, por estar presente em todos os momentos e por nos acalmar mediante toda a ansiedade e medo, agradeço a Deus por cruzar nossos caminhos e nos presentear com a melhor orientadora que poderíamos ter.

Cada um dos citados foi fundamental e colocou um tijolinho nessa grande construção do meu sonho de ser enfermeira. Espero ser motivo de orgulho de cada um de vocês.

Essa vitória não é só minha, ela é nossa!

Mayanne Vanessa Santana Ramos

RESUMO

Introdução: O estágio curricular é fundamental para adquirir competências práticas proporcionadas por estratégias de ensino-aprendizagem. Em particular, o estágio em unidades de terapia intensiva (UTI) e em setores de urgência e emergência oferece aos estudantes a chance de vivenciar situações clínicas complexas, desenvolver habilidades técnicas e adquirir competências essenciais para a prática em contextos críticos. **Objetivo:** Investigar as competências desenvolvidas por estudantes de graduação em enfermagem durante o estágio em unidades de terapia intensiva e urgência e emergência. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, de abordagem descritiva exploratória, realizada em duas etapas, sendo análise documental e aplicação de questionário com egressos de um curso de enfermagem, no ano de 2024. **Resultados:** A análise dos documentos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do Plano de Disciplina destacou aspectos relevantes sobre o planejamento, os objetivos e as competências esperadas, além das metodologias utilizadas para o desenvolvimento das habilidades. A pesquisa identificou que as atividades realizadas com maiores índices de satisfação foram Processo de enfermagem, Monitoramento de sinais vitais e Curativos. Já as menos desenvolvidas e com menor satisfação foram manobras de ressuscitação e interpretação de exames de imagem. Dentre as categorias realizadas com maior frequência de forma adequada destacam-se Ética e Cuidado Humanizado, enquanto Comunicação e Trabalho em equipe apresentou menor frequência em uma das competências analisadas. Como uma das principais dificuldades relatadas, destaca-se o pouco tempo nos campos de prática. Os egressos sugeriram aumento no número de dias de estágio, principalmente nos campos de Urgência e Emergência, e mais discussões de casos clínicos. **Considerações finais:** O presente trabalho conseguiu, por meio de análise documental e pesquisa realizada, investigar e discutir as competências adquiridas por estudantes de enfermagem durante o estágio de UTI e Urgência e Emergência. Também foi possível evidenciar as atividades que apresentam maior e menor grau de satisfação de realização. Além de dificuldades e propostas de melhorias neste íterim, os resultados dessa pesquisa podem subsidiar melhorias no programa de ensino, sob a luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, garantindo que o estágio em questão seja realizado de forma a estimular e desenvolver as habilidades dos alunos, impactando na melhoria da assistência prestada, formando profissionais aptos a lidar com os desafios da prática clínica comuns em cenários críticos.

Palavras-chave: Educação em enfermagem. Estudantes de enfermagem. Competências profissionais. Unidades de Terapia Intensiva. Unidades de Emergência.

ABSTRACT

Introduction: Curricular internships are essential for acquiring practical skills provided by teaching-learning strategies. In particular, internships in intensive care units (ICUs) and urgent and emergency sectors offer students the chance to experience complex clinical situations, develop technical skills and acquire essential competencies for practicing in critical contexts. **Objective:** To investigate the skills developed by undergraduate nursing students during their internship in intensive care and urgent and emergency care units. **Method:** This is a qualitative study with a descriptive exploratory approach, carried out in two stages: document analysis and the application of a questionnaire with graduates of a nursing course in 2024. **Results:** The analysis of the Course Pedagogical Project (PPC) and Discipline Plan documents highlighted relevant aspects regarding planning, objectives and expected competencies, as well as the methodologies used to develop skills. The survey found that the activities carried out with the highest levels of satisfaction were Nursing process, Monitoring vital signs and Dressings. The least developed and least satisfied were Resuscitation maneuvers and Interpreting imaging exams. Among the categories that were performed adequately most often were Ethics and Humanized Care, while Communication and Teamwork were less frequent in one of the competencies analyzed. One of the main difficulties reported was the short time spent in the practice fields. The graduates suggested an increase in the number of days spent on internships, especially in the Urgency and Emergency fields, and more discussions of clinical cases. **Final considerations:** Through documentary analysis and research, this study was able to investigate and discuss the skills acquired by nursing students during their ICU and Urgent and Emergency Care internships. It was also possible to highlight the activities with the highest and lowest levels of satisfaction. In the meantime, the results of this research can support improvements in the teaching program, in the light of the new National Curriculum Guidelines for the Nursing Course, ensuring that the internship in question is carried out in such a way as to stimulate and develop students' skills, having an impact on improving the care provided, training professionals who are able to deal with the challenges of clinical practice common in critical scenarios.

Keywords: Nursing education. Nursing students. Professional skills. Intensive care units. Emergency units.

LISTA DE SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação e Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
HUPD	Hospital Universitário Presidente Dutra
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences- Pacotes Estatísticos para as Ciências Sociais
SSVV	Sinais Vitais
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Dados sociodemográficos dos discentes de enfermagem e locais de estágio, São Luís, 2024.....	25
Gráfico 1	Frequência de realização das atividades durante o estágio.....	26
Gráfico 2	Níveis gerais de satisfação.....	27
Gráfico 3	Níveis de satisfação de acordo com cada atividade.....	28
Gráfico 4	Níveis de frequência de realização adequada das atividades.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	JUSTIFICATIVA.....	13
3	OBJETIVOS.....	14
3.1	Objetivo Geral.....	14
3.2	Objetivos Específicos.....	14
4	METODOLOGIA.....	15
5	RESULTADOS.....	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	42
	ANEXO A - Normas para publicação na Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.....	46
	ANEXO B - Parecer do Comitê de Ética.....	51
	APÊNDICE A - Roteiro do Instrumento de Pesquisa: Competências Desenvolvidas por Estudantes de Enfermagem na UTI.....	56
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).....	60

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Enfermagem tem sido amplamente discutido ao longo dos últimos anos, o que tem gerado mudanças e adaptações que visam formar enfermeiros com pensamento crítico e complexo, capazes de atuar em diversas situações e propor soluções para os problemas encontrados (Duque, 2019).

Para que o profissional se desenvolva plenamente no mercado de trabalho, é necessário que ele adquira habilidades e competências que ultrapassem os limites da instituição. Essas competências envolvem ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; tomada de decisões metodológicas fundamentadas em diagnósticos reflexivos, considerando a relação teoria-prática das situações e necessidades identificadas e liderança, sempre com foco no bem-estar da comunidade. São englobadas em domínios, sendo eles: prestação de cuidados, gestão de cuidados, desenvolvimento profissional, princípios éticos e legais e responsabilidade. Portanto, subsidiam atividades de enfermagem imprescindíveis para a prática da assistência. (UFMA, 2015).

Além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, apontam que a formação do enfermeiro inclui a realização obrigatória do estágio curricular supervisionado. Este estágio exige a presença constante do estudante em instituições de saúde, onde ele consolida competências na atenção básica, ambulatorial e hospitalar. Durante este período, o estudante tem a oportunidade de conhecer as políticas públicas de saúde, a organização do sistema de saúde e o trabalho em equipe interprofissional e multidisciplinar. A carga horária mínima desse estágio deve totalizar 30% da carga horária total do curso de graduação em Enfermagem (BRASIL, 2024).

Os estágios curriculares são parte fundamental da estrutura do ensino de enfermagem, criando uma conexão entre as instituições de ensino e os serviços de saúde. Eles permitem o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, fortalecendo as competências necessárias para os processos de trabalho. Além disso, os estágios ocupam um papel importante na aquisição de saberes e no desenvolvimento de habilidades por meio do contato direto com a realidade. Esses estágios também promovem uma reflexão crítica entre os estudantes e uma reflexão pessoal, facilitando o desenvolvimento de diversas competências essenciais para a prática profissional (Esteves *et al.*, 2018).

Em particular, o estágio em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e em setores de urgência e emergência oferece aos estudantes a chance de vivenciar situações clínicas

complexas, desenvolver habilidades técnicas e a adquirir competências essenciais para a prática em contextos críticos. Compreender as competências desenvolvidas pelos estudantes durante esses estágios é crucial para melhorar a qualidade do ensino e prepará-los adequadamente para a prática da enfermagem em ambientes críticos e emergenciais (Silva, I. *et al.*, 2021).

No contexto hospitalar, a UTI é um setor que recebe pacientes em estado crítico, necessitando de cuidados intensivos para melhorar seu estado clínico e aumentar suas chances de sobrevivência. A rotina na UTI é desafiadora e exige que os enfermeiros estejam preparados para atender pacientes com problemas hemodinâmicos graves. Isso requer competências específicas e muita prática, para que os enfermeiros possam tomar decisões rápidas e eficazes (Bezerra; Fonseca, 2019). De forma similar, os enfermeiros desempenham um papel fundamental no primeiro atendimento em situações de urgência e emergência, lidando com casos graves que exigem respostas rápidas e eficientes. A eficiência do atendimento emergencial depende de muito estudo e prática clínica, garantindo que os pacientes recebam assistência adequada. A habilidade do enfermeiro em raciocinar rapidamente pode ser determinante no cuidado de pacientes que necessitam de cuidados críticos (Silva, Laurice. *et al.*, 2019).

Estudos de Whebe e Galvão (2005) sobre a "Aplicação da Liderança Situacional em Enfermagem de Emergência" destacam o papel ímpar dos enfermeiros da unidade de emergência no atendimento a pacientes vítimas de trauma em todas as fases do tratamento. Esses profissionais devem buscar continuamente o aprimoramento de suas habilidades de liderança, como relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, comunicação, motivação e tomada de decisão. Ao mesmo tempo, precisam se manter atualizados nos moldes preconizados pelos programas educativos específicos para atuação em situações de emergência, demonstrando que a preparação adequada do enfermeiro durante a graduação é essencial para lidar com situações críticas.

Para que a equipe de enfermagem desempenhe suas funções de maneira científica e ética, é fundamental que seus membros possuam qualificação, capacitação contínua e um sólido conhecimento moral para a tomada de decisões dentro dos preceitos éticos da profissão (Carraretto, 2014). Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: o estágio curricular obrigatório em UTI, Urgência e Emergência desenvolve de maneira eficaz as competências e habilidades dos estagiários de enfermagem?

2 JUSTIFICATIVA

Os cenários de uma UTI e de uma unidade de atendimento de urgência e emergência são caracterizados por grandes demandas, como a necessidade de monitorização contínua dos pacientes, mudanças abruptas no quadro clínico, intervenções rápidas, e o gerenciamento específico de recursos humanos e materiais. O profissional de enfermagem está profundamente inserido nesse contexto, sendo responsável por atender a essas e outras demandas diariamente. Além disso, é a classe profissional que passa mais horas junto ao paciente, desempenhando um papel ímpar na continuidade do cuidado (Lima; Silva, G.; Silva, M, 2023).

Nesses ambientes, a enfermagem assume uma posição central no cuidado aos pacientes graves, o que torna possível evitar a maior parte das complicações relacionadas à assistência. Contudo, o manejo de pacientes críticos e as diversas situações de alta tensão que esses profissionais enfrentam podem gerar um estresse significativo na equipe de enfermagem (Vieira, 2013). Considerando esses desafios, torna-se imperativa uma formação sólida e bem estruturada, que prepare o profissional de enfermagem para lidar eficazmente com o manejo de pacientes críticos desde a graduação. Nesse sentido, o estágio curricular obrigatório emerge como uma ferramenta essencial para o preparo profissional.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar se as competências e habilidades adquiridas durante o estágio curricular obrigatório em UTI's e unidades de urgência e emergência são suficientes para subsidiar as ações assistenciais dos profissionais recém-formados. A eficácia da assistência ao paciente crítico depende diretamente da preparação e qualificação do profissional, que deve estar apto a lidar prontamente com cenários que podem mudar rapidamente (Lima; Silva, G.; Silva, M., 2023).

Além disso, o interesse por essa pesquisa também se origina de uma afinidade pessoal das autoras com a temática. Essa afinidade foi despertada durante as atividades práticas na disciplina de UTI e Urgência e Emergência, onde se vivenciou a assistência ao paciente crítico. Tal experiência gerou questionamentos sobre se o estágio curricular obrigatório nas áreas citadas é capaz de desenvolver plenamente as competências e habilidades necessárias para o manejo desses pacientes. Observou-se que as práticas acadêmicas da disciplina frequentemente se mostram compactadas em um curto período de tempo, o que pode dificultar uma maior imersão no campo e, consequentemente, a aquisição das habilidades essenciais.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar as competências desenvolvidas por estudantes de graduação em enfermagem durante o estágio em unidades de terapia intensiva e urgência e emergência.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as atividades realizadas pelos estudantes durante o estágio em UTI e urgência e emergência;
- Categorizar o grau de satisfação dos estudantes quanto às atividades desenvolvidas durante o estágio;
- Analisar as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos durante o estágio.

4 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem descritiva e exploratória de natureza quanti-quali, com o objetivo de analisar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem durante o estágio curricular obrigatório em Unidades de Terapia Intensiva e Urgência e Emergência da Universidade Federal do Maranhão, do Campus Cidade Universitária Dom Delgado, localizado em São Luís. Foram incluídos na pesquisa os estudantes egressos que concluíram o estágio curricular obrigatório da Unidade de Terapia Intensiva e Urgência e Emergência, e que tenham obtido aprovação. Foram excluídos aqueles que obtiveram aproveitamento, trancamento e reprovação da subárea.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de outubro e novembro de 2024, por meio de duas etapas: análise documental e coleta de dados via questionário auto aplicado.

Na primeira etapa, realizou-se uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do plano de disciplina do estágio em UTI, Urgência e Emergência do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Esta análise buscou identificar as competências e habilidades previstas nos documentos oficiais do curso, bem como os métodos de ensino e avaliação utilizados durante o estágio. A análise documental permitiu compreender o alinhamento entre o currículo formal e a prática desenvolvida durante os estágios.

Na segunda etapa, utilizou-se um instrumento de pesquisa auto aplicado via *Google Forms* junto aos estudantes egressos do curso de enfermagem que realizaram o estágio nas áreas de UTI e Urgência e Emergência, nos semestres letivos de 2023.2 e 2024.1. Os nomes dos egressos foram obtidos através de lista fornecida pela coordenação do curso. De posse da lista e respectivos e-mails cadastrados enquanto ainda acadêmicos, foram enviados convites contendo informações relacionadas à pesquisa. Em casos excepcionais, o contato foi realizado via redes sociais. O instrumento utilizado tratou-se de questionário semiestruturado, elaborado a fim de analisar as competências e habilidades adquiridas pelos estagiários durante o estágio curricular supervisionado (Apêndice A). O questionário buscou primeiramente traçar o perfil sociodemográfico dos participantes, assim como locais de estágio. A seguir, buscou-se identificar as principais atividades realizadas durante o estágio, onde os participantes poderiam indicar mais de uma alternativa, com atividades previamente indicadas no questionário. A seguir, os participantes poderiam indicar o grau de satisfação em relação às atividades desenvolvidas, onde poderiam indicar uma das seguintes opções: “Muito Satisfeito”, “Satisfeito”, “Pouco Satisfeito” e “Insatisfeito”. A próxima sessão do questionário buscou identificar a frequência de realização adequada de determinadas atividades, onde os

participantes poderiam indicar se “Sempre”, “Às vezes”, “Raramente” ou “Nunca” foram capazes de realizar adequadamente as atividades. Por fim, o questionário buscou identificar as principais dificuldades e sugestões de melhoria através de campos onde os participantes poderiam escrever suas respostas livremente. Juntamente com o instrumento de pesquisa, foi enviado também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Apêndice B) A cada 5 dias, novo convite foi enviado àqueles alunos que não o responderam, sendo considerada perda quando realizado três tentativas sem sucesso na resposta do instrumento.

Foram identificados e localizados um total de 35 egressos, todos se enquadrando nos critérios de inclusão citados anteriormente. Destes, 33 aceitaram participar da pesquisa, enquanto não obteve-se resposta de 2 egressos após três tentativas, sendo, portanto, considerados perda.

Os dados quantitativos com frequência e percentual foram realizados no programa SPSS, e os gráficos foram realizados no *Microsoft Excel*®.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e qualitativa, permitindo identificar padrões e categorias relevantes nas respostas fornecidas pelos participantes. As informações foram agrupadas em temas centrais, de acordo com os objetivos do estudo, e organizadas em duas etapas principais: Análise Quantitativa Descritiva onde as respostas relacionadas à satisfação (“Muito Satisfeito”, “Satisfeito”, “Pouco Satisfeito”, “Insatisfeito”) dos estudantes com as atividades realizadas, bem como às competências desenvolvidas, foram categorizadas em níveis de satisfação (“Sempre,” “Às vezes,” “Raramente,” “Nunca”) e apresentadas em tabelas e gráficos. A frequência de cada resposta foi calculada para identificar tendências gerais e áreas de maior ou menor satisfação e; Análise Qualitativa para as questões abertas, como as dificuldades enfrentadas e as sugestões de melhorias, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. As respostas foram lidas integralmente, codificadas, e organizadas em categorias temáticas, permitindo identificar os principais desafios relatados pelos participantes e as recomendações para o aprimoramento do programa de estágio. A interpretação das categorias foi guiada pelos objetivos da pesquisa, com foco em compreender os aspectos críticos do estágio e as oportunidades de melhoria apontadas pelos estudantes.

Os resultados foram apresentados de forma integrada, combinando os dados quantitativos e qualitativos para fornecer uma visão abrangente das experiências vivenciadas pelos estudantes durante o estágio em UTI e unidades de urgência e emergência. Essa abordagem mista permitiu explorar tanto as dimensões objetivas quanto às percepções subjetivas dos participantes.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil, sendo aprovado sob o nº CAAE 82773624.6.0000.5087, seguindo todos os preceitos recomendados para pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A confidencialidade e o anonimato dos participantes foram garantidos em todas as fases da pesquisa (BRASIL, 2012).

5 RESULTADOS

**ENSINO EM CENÁRIOS CRÍTICOS: DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE
ESTÁGIOS DE UTI E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Artigo a ser submetido na revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar - Qualis B1
para Enfermagem

ENSINO EM CENÁRIOS CRÍTICOS: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE ESTÁGIOS DE UTI E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Dolores Costa da Costa¹

Mayanne Vanessa Santana Ramos²

Patrícia Ribeiro Azevedo³

Andréa Cristina Oliveira Silva⁴

Jhessica Ivanilde Silva Gomes⁵

RESUMO: Introdução: O estágio curricular é fundamental para adquirir competências práticas proporcionadas por estratégias de ensino-aprendizagem. Em particular, o estágio em unidades de terapia intensiva (UTI) e em setores de urgência e emergência oferece aos estudantes a chance de vivenciar situações clínicas complexas, desenvolver habilidades técnicas e adquirir competências essenciais para a prática em contextos críticos. **Objetivo:** Investigar as competências desenvolvidas por estudantes de graduação em enfermagem durante o estágio em unidades de terapia intensiva e urgência e emergência. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, de abordagem descritiva exploratória, realizada em duas etapas, sendo análise documental e aplicação de questionário com egressos de um curso de enfermagem, no ano de 2024. **Resultados:** A análise dos documentos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do Plano de Disciplina destacou aspectos relevantes sobre o planejamento, os objetivos e as competências esperadas, além das metodologias utilizadas para o desenvolvimento das habilidades. A pesquisa identificou que as atividades realizadas com maiores índices de satisfação foram Processo de enfermagem, Monitoramento de sinais vitais e Curativos. Já as menos desenvolvidas e com menor satisfação foram manobras de ressuscitação e interpretação de exames de imagem. Dentre as categorias realizadas com maior frequência de forma adequada destacam-se Ética e Cuidado Humanizado, enquanto Comunicação e Trabalho em equipe apresentou menor frequência em uma das competências analisadas. Como uma das principais dificuldades relatadas, destaca-se o pouco tempo nos campos de prática. Os egressos sugeriram aumento no número de dias de estágio, principalmente nos campos de Urgência e Emergência, e mais discussões de casos clínicos. **Conclusão:** O presente trabalho conseguiu, por meio de análise documental e pesquisa realizada, investigar e discutir as competências adquiridas por estudantes de enfermagem durante o estágio de UTI e Urgência e Emergência. Também foi possível evidenciar as atividades que apresentam maior e menor grau de satisfação de realização. Além de dificuldades e propostas de melhorias neste íterim, os resultados dessa pesquisa podem subsidiar melhorias no programa de ensino, sob a luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, garantindo que o estágio em questão seja realizado de forma a estimular e desenvolver as habilidades dos alunos, impactando na melhoria da assistência prestada, formando profissionais aptos a lidar com os desafios da prática clínica comuns em cenários críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem. Estudantes de enfermagem. Competências profissionais. Unidades de Terapia Intensiva. Unidades de Emergência.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão -UFMA -Campus Bacanga

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão -UFMA -Campus Bacanga

³ Doutora em Biotecnologia RENORBIO. Universidade Federal do Maranhão -UFMA -Campus Bacanga

⁴ Doutora em Ciências - EERP-USP. Universidade Federal do Maranhão -UFMA -Campus Bacanga

⁵ Mestre em Saúde do Adulto – UFMA. Universidade Federal do Maranhão -UFMA -Campus Bacanga

TEACHING IN CRITICAL SCENARIOS: DEVELOPING SKILLS IN NURSING STUDENTS DURING ICU AND URGENT AND EMERGENCY CARE PLACEMENTS

ABSTRACT: Introduction: Curricular internships in ICUs and urgent and emergency care are crucial for developing practical skills and dealing with complex clinical situations. **Objective:** To investigate the skills developed by undergraduate nursing students during their internship in intensive care and urgent and emergency units. **Method:** This is a qualitative study with a descriptive exploratory approach, carried out in two stages: document analysis and the application of a questionnaire with graduates of a nursing course in 2024. **Results:** The analysis of the Course Pedagogical Project (PPC) and the Discipline Plan highlighted aspects about the planning and competencies expected in the internship, as well as the methodologies used. The most satisfactory activities were the Nursing Process, Monitoring Vital Signs and Dressings, while Resuscitation Maneuvers and Interpreting Imaging Tests were the least developed and had the lowest satisfaction rate. Ethics and Humanized Care stood out in the categories with the highest frequency and in an adequate manner, but Communication and Teamwork showed gaps. The main difficulty reported was the short time spent in the practice fields, with suggestions to increase the number of days spent in Urgency and Emergency and to increase discussions of clinical cases. **Conclusion:** The study investigated the skills acquired by nursing students during internships in ICUs and Urgent and Emergency Care, identifying activities with the highest and lowest levels of satisfaction; difficulties and suggestions for improvement. The results can guide adjustments to the teaching program, in line with the National Curriculum Guidelines, promoting the development of skills and training professionals capable of facing the challenges of clinical practice in critical scenarios.

KEYWORDS: Nursing education; Nursing students; Professional competencies; Intensive care units; Emergency units.

ENSEÑANZA EN ESCENARIOS CRÍTICOS: DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DURANTE LAS PRÁCTICAS EN LA UCI Y EN LOS CUIDADOS URGENTES Y DE EMERGENCIA

RESUMEN: Introducción: Las prácticas curriculares en UCI y urgencias y emergencias son cruciales para desarrollar habilidades prácticas y enfrentarse a situaciones clínicas complejas. **Objetivo:** Investigar las competencias desarrolladas por los estudiantes universitarios de enfermería durante sus prácticas en unidades de cuidados intensivos y de urgencias y emergencias. **Método:** Se trata de un estudio cualitativo con enfoque descriptivo exploratorio, realizado en dos etapas, analizando documentos y aplicando un cuestionario a los graduados de un curso de enfermería en 2024. **Resultados:** El análisis del Proyecto Pedagógico de Curso (PPC) y del Plan Disciplinar destacó aspectos sobre la planificación y las competencias esperadas en las prácticas, así como las metodologías utilizadas. Las actividades más satisfactorias fueron Proceso Enfermero, Monitorización de Constantes Vitales y Vendajes, mientras que Maniobras de Reanimación e Interpretación de Pruebas de Imagen fueron las menos desarrolladas y las que tuvieron menor índice de satisfacción. Ética y Cuidados Humanizados destacaron en las categorías con mayor frecuencia y de forma adecuada, pero Comunicación y Trabajo en Equipo mostraron lagunas. La principal dificultad señalada fue el escaso tiempo de permanencia en los campos de prácticas, sugiriéndose aumentar el número de días de permanencia en Urgencias y Emergencias y aumentar las discusiones de casos clínicos. **Conclusión:** El estudio investigó las competencias adquiridas por los estudiantes de enfermería durante las prácticas en UCI y Urgencias y Emergencias, identificando las actividades con mayor y menor nivel de satisfacción; dificultades y sugerencias de mejora. Los resultados

pueden orientar ajustes en el programa de enseñanza, en consonancia con las Directrices Curriculares Nacionales, promoviendo el desarrollo de competencias y formando profesionales capaces de enfrentar los desafíos de la práctica clínica en escenarios críticos.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de enfermería; Estudiantes de enfermería; Competencias profesionales; Unidades de cuidados intensivos; Unidades de emergencia.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Enfermagem tem sido amplamente discutido ao longo dos últimos anos, o que tem gerado mudanças e adaptações que visam formar enfermeiros com pensamento crítico e complexo, capazes de atuar em diversas situações e propor soluções para os problemas encontrados (Duque, 2019).

Para se desenvolver no mercado de trabalho, o profissional de enfermagem deve adquirir competências em campos gerais e específicos, organizados em cinco domínios: cuidados, gestão, desenvolvimento profissional, ética e responsabilidade. Além dos conteúdos teóricos e práticos da graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais destacam a importância do estágio curricular supervisionado, em que o estudante participa ativamente do ambiente de saúde, consolidando habilidades na atenção básica, ambulatorial e hospitalar, conhecendo políticas públicas, o sistema de saúde e o trabalho em equipe interprofissional e multidisciplinar. (UFMA, 2015; BRASIL, 2024).

Em particular, o estágio em unidades de terapia intensiva (UTI) e em setores de urgência e emergência oferece aos estudantes a chance de vivenciar situações clínicas complexas, desenvolver habilidades técnicas e adquirir competências essenciais para a prática em contextos críticos. Compreender as competências desenvolvidas pelos estudantes durante esses estágios é crucial para melhorar a qualidade do ensino e prepará-los adequadamente para a prática da enfermagem em ambientes críticos e emergenciais (SILVA, I. *et al.*, 2021).

No contexto hospitalar, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) recebe pacientes críticos, exigindo cuidados intensivos para melhorar seu estado clínico. A rotina na UTI demanda que os enfermeiros estejam preparados para lidar problemas hemodinâmicos (BEZERRA; FONSECA, 2019). Da mesma forma, em situações de urgência e emergência, os enfermeiros devem agir rapidamente em casos graves, com respostas eficientes e baseadas em conhecimento e prática clínica, sendo cruciais para o cuidado de pacientes em estado crítico (SILVA, LAURICE. *et al.*, 2019).

Para que a equipe de enfermagem desempenhe suas funções de maneira científica e ética, é fundamental que seus membros possuam qualificação, capacitação contínua e um sólido

conhecimento moral para a tomada de decisões dentro dos preceitos éticos da profissão (CARRARETTO, 2014). Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: “O estágio curricular obrigatório em UTI, Urgência e Emergência desenvolve de maneira eficaz as competências e habilidades dos estagiários de enfermagem?”. Objetiva-se investigar as competências desenvolvidas por estudantes de graduação em enfermagem durante o estágio em unidades de terapia intensiva e urgência e emergência, assim como identificar e categorizar o grau de satisfação das atividades realizadas durante o estágio.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem descritiva e exploratória de natureza quanti-quali, com o objetivo de analisar as competências desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem durante o estágio curricular obrigatório em Unidades de Terapia Intensiva e Urgência e Emergência da Universidade Federal do Maranhão, do Campus Cidade Universitária Dom Delgado, localizado em São Luís. Foram incluídos na pesquisa os estudantes egressos que concluíram o estágio curricular em questão nos semestres letivos de 2023.2 e 2024.1, e que tenham obtido aprovação. Foram excluídos aqueles que obtiveram aproveitamento, trancamento e reprovação da subárea.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de outubro e novembro de 2024, por meio de duas etapas: análise documental e coleta de dados via questionário autoaplicado.

Na primeira etapa, realizou-se uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do plano de disciplina do estágio em UTI, Urgência e Emergência do curso de Enfermagem. Esta análise buscou identificar as competências e habilidades previstas nos documentos oficiais do curso, bem como os métodos de ensino e avaliação utilizados durante o estágio. Na segunda etapa, utilizou-se um instrumento de pesquisa autoaplicado via *Google Forms* junto aos estudantes egressos do curso. Os nomes dos egressos foram obtidos através de lista fornecida pela coordenação do curso. De posse da lista e respectivos e-mails cadastrados enquanto ainda acadêmicos, foram enviados convites contendo informações relacionadas à pesquisa. Em casos excepcionais, o contato foi realizado via rede sociais. O instrumento utilizado tratou-se de questionário semiestruturado, elaborado a fim de analisar as competências e habilidades adquiridas pelos estagiários. Juntamente com o instrumento de pesquisa, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE. A cada 5 dias, novo convite foi enviado àqueles alunos que não o responderam, sendo considerada perda quando realizado três tentativas sem sucesso na resposta do instrumento.

Foram identificados e localizados um total de 35 egressos, todos se enquadrando nos critérios de inclusão citados anteriormente. Destes 33 aceitaram participar da pesquisa, enquanto não obteve-se resposta de 2 egressos após três tentativas, sendo portanto considerados perda.

Os dados quantitativos com frequência e percentual foram realizados no programa SPSS, e os gráficos foram realizados no *Microsoft Excel*®.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e qualitativa. As informações foram agrupadas em temas centrais, de acordo com os objetivos do estudo, e organizadas em duas etapas principais: Análise Quantitativa Descritiva onde as respostas relacionadas à satisfação dos estudantes com as atividades realizadas, bem como às competências desenvolvidas, foram categorizadas em níveis de frequência e apresentadas em gráficos. Análise Qualitativa para as questões abertas, como as dificuldades enfrentadas e as sugestões de melhorias, onde foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. A interpretação das categorias foi guiada pelos objetivos da pesquisa, com foco em compreender os aspectos críticos do estágio e as oportunidades de melhoria apontadas pelos estudantes.

Os resultados foram apresentados de forma integrada, combinando os dados quantitativos e qualitativos para fornecer uma visão abrangente das experiências vivenciadas pelos estudantes durante o estágio. Essa abordagem mista permitiu explorar tanto as dimensões objetivas quanto às percepções subjetivas dos participantes.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil, sendo aprovado sob o CAAE 82773624.6.0000.5087, seguindo todos os preceitos recomendados para pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A confidencialidade e o anonimato dos participantes foram garantidos em todas as fases da pesquisa (BRASIL, 2012).

3 RESULTADOS

Análise documental

A análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do Plano de Disciplina do Estágio Curricular em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva revelou aspectos importantes sobre o planejamento, objetivos e competências esperadas para os estágios, bem como as metodologias empregadas para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

Quanto à estrutura e organização do estágio, o PPC descreve o estágio curricular como uma atividade obrigatória, que deve ocorrer no 9º e 10º períodos, visando inserir o estudante no ambiente socioinstitucional e proporcionar práticas alinhadas às exigências do mercado de trabalho, proporcionando experiência profissional na sua linha de formação, oportunizando a complementação do ensino-aprendizagem.

A carga horária para cada área é de 135 horas, com ênfase no desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado intensivo, perioperatório, gestão de saúde, e aplicação de novos modelos de atenção à saúde.

O PPC apresenta alguns pressupostos essenciais para o estágio. O primeiro é a “Integração teoria/prática”, que permite ao estudante aplicar o conhecimento teórico em situações reais. O segundo, “Integração docente/assistencial”, busca conectar o ensino com o campo de prática. A “Interdisciplinaridade” estimula a colaboração entre profissionais de diferentes áreas para ampliar o cuidado. A “Articulação interinstitucional” promove a cooperação entre instituições de saúde na formação do enfermeiro. Por fim, a “Diversificação dos cenários de aprendizagem” sugere que a formação do profissional inclua diversos espaços e contextos educacionais.

O PPC destaca entre seus objetivos, que o estágio curricular obrigatório busca propiciar ao aluno condições para vivenciar situações de prática profissional, assim como proporcionar o desenvolvimento de habilidades para sua formação. Além disso, também está entre seus objetivos estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, reafirmando o processo de ensino-aprendizagem.

O Plano de Disciplina reforça a integração entre teoria e prática, detalhando as atividades e competências que devem ser desenvolvidas. Ele justifica o estágio como essencial para articular o conhecimento teórico com situações reais de assistência ao paciente crítico, promovendo autonomia, raciocínio clínico, tomada de decisão e habilidades de liderança. As competências são organizadas em cinco domínios: “Prestação de cuidados” que estabelece o planejamento e execução de cuidados, manejo técnico-científico, e estabelecimento de relações terapêuticas; “Gestão de cuidados” que visa a organização de materiais, da capacidade de integração e trabalho em equipe e garantia e manutenção de um ambiente seguro; “Responsabilidade” que estabelece ao estagiário que reconheça seu papel, seja assíduo e pontual; “Princípios éticos e legais” que determina o respeito à privacidade, crenças e valores, pautados no Código Deontológico e por fim “Desenvolvimento profissional” que assume que o estagiário demonstre interesse na aquisição de conhecimentos, iniciativa e criatividade, que

desenvolva capacidade de reflexão, de comunicação oral e escrita e que mantenha a imagem profissional, assim como a qualidade dos cuidados prestados.

Ao analisar-se os conteúdos programáticos, é possível perceber que estes abordam aspectos fundamentais para a prática em UTI e emergência, como planejamento da assistência de enfermagem em urgência e terapia intensiva; políticas nacionais de urgência e emergência; processo de enfermagem em situações como parada cardiorrespiratória, trauma, infarto, choque séptico, monitorização hemodinâmica e cuidados paliativos; gestão do ambiente e dos recursos disponíveis.

Quanto à metodologia, a disciplina adota uma abordagem prática como estratégia de ensino-aprendizagem. As atividades realizadas de acordo com essa abordagem, ocorrem em unidades de alta complexidade, como o Hospital Universitário Presidente Dutra e a UPA's. São utilizados métodos como realização de atividades diárias do setor, grupos de discussão, seminários e relatos de casos. Essas atividades buscam desenvolver competências técnicas e comportamentais, alinhando teoria e prática. Os acadêmicos deverão desenvolver atividades assistenciais como planejar e gerenciar a assistência de enfermagem; atividades acadêmicas participando de seminários com estudo de relato de experiência; e atividades gerenciais, como realizar controle e acondicionamento de materiais e participar de atividades de gestão do setor.

Por fim, o processo avaliativo adotado é contínuo e observa critérios como conhecimento científico, qualidade das atividades, responsabilidade, postura e cooperação. Além disso, são utilizados instrumentos como fichas diárias de atividades e relatórios finais dos grupos, que enfatizam os aspectos positivos e negativos do estágio, bem como sugestões de melhoria.

Análise do instrumento

Perfil Demográfico

A amostra foi composta majoritariamente por mulheres, representando 84,8% dos participantes, enquanto os homens corresponderam a 15,2%. A maior parte dos participantes, 78,8%, tinha entre 23 e 27 anos, seguidos por 18,2% com a faixa etária de 28 a 32 anos. Apenas 3% da amostra tinha mais de 33 anos.

Quanto ao período de realização 48,5% dos egressos realizaram o estágio no período letivo de 2023.2, e 51,5% em 2024.1, indicando uma distribuição equilibrada entre os dois semestres avaliados.

Quanto à avaliação dos locais de estágio, todos os participantes realizaram o estágio na UTI Geral Adulto, representando 100% da amostra. Já nos campos de estágio de urgência e emergência houve maior diversidade possuindo 39,4% dos pesquisados realizando na UPA Paço do Lumiar, sendo este o local mais frequente. A UPA Vinhais recebeu 36,4% dos participantes. Por fim, o Hospital Municipal Djalma Marques representou 18,2% dos estágios realizados. Apenas 6% dos egressos pesquisados apontaram outros campos de estágio. Não houve estágios realizados na UPA Parque Vitória, conforme dados apresentados.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos discentes de enfermagem e locais de estágio, São Luís, 2024

Variáveis	Frequência (n)	Percentual (%)
Sexo		
Feminino	28	84,8
Masculino	5	15,2
Idade		
18-22	-	-
23-27	26	78,8
28-32	6	18,2
maior 33	1	3,0
Semestre de realização do estágio		
2023.2	16	48,5
2024.1	17	51,5
Local do Estágio UTI		
UTI Geral Adulto HUPD	33	100
Local do Estágio Urgência-Emergência		
UPA Paço do Lumiar	13	39,4
UPA Vinhais	12	36,4
Hospital Municipal Djalma Marques	6	18,2
Outros	2	6
UPA Parque Vitoria	-	-

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Atividades Realizadas

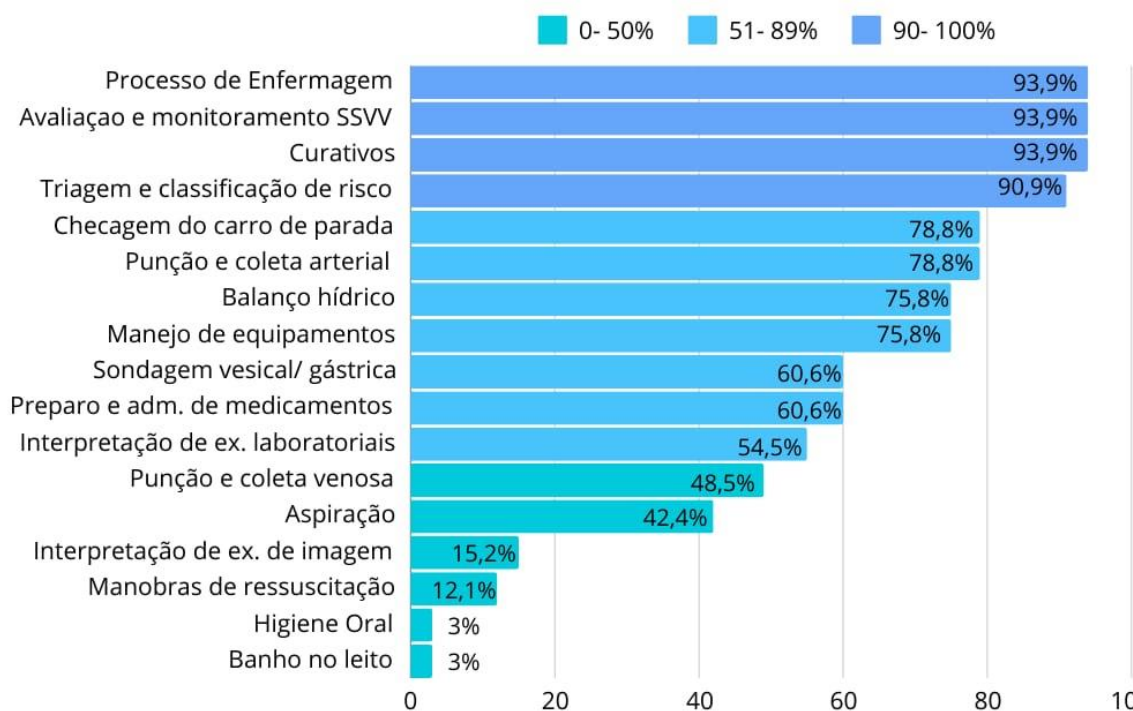
As competências técnicas foram analisadas quanto à frequência de realização de atividades comuns dos campos de estágio, e quanto ao nível de satisfação dos egressos em relação ao seu nível de habilidade nas atividades desenvolvidas.

Entre as atividades mais frequentemente realizadas destacam-se Processo de Enfermagem, avaliação e monitoramento de sinais vitais e curativos, todos possuindo percentual superior a 93% de respostas. Seguidamente, observamos as atividades de triagem e

classificação de risco, com percentual de 90,9%, checagem do carro de parada e punção e coleta de sangue arterial, ambas com 78,8% e balanço hídrico e manejo de equipamentos (como bombas de infusão, equipos, sondas, monitores, acessos, cateteres etc.) ambas também com 75,8% das respostas. O gráfico 1 mostra a frequência de realização das atividades pelos estagiários.

Já as atividades apontadas como menos realizadas foram: interpretação de exames de imagem, com 15,2% das respostas; manobras de ressuscitação com 12,1% e higiene oral e banho no leito, ambas com apenas 3% de realização pelos estagiários.

Gráfico 1- Frequência de realização das atividades durante o estágio



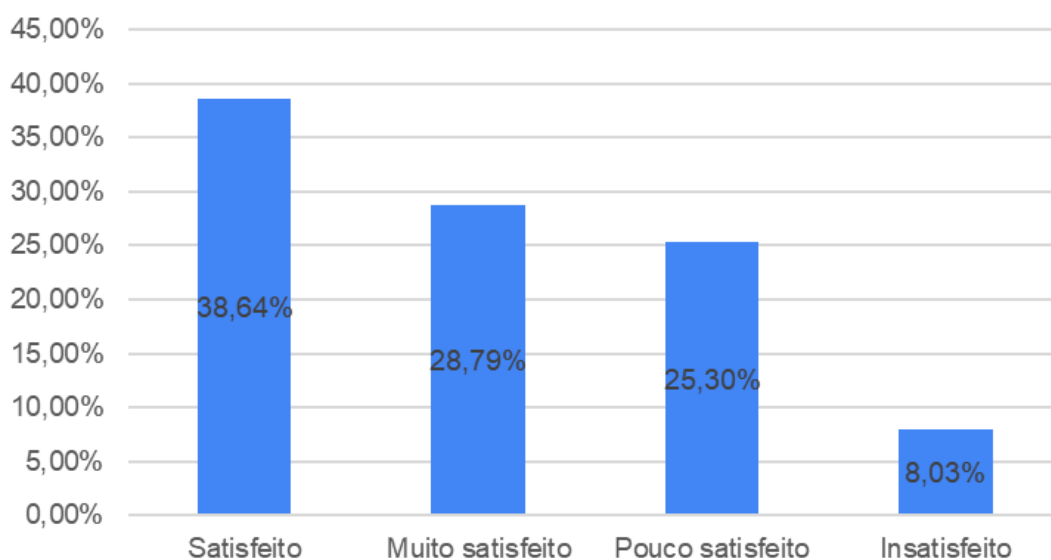
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Níveis gerais de satisfação quanto às atividades realizadas

Os níveis de satisfação dos estudantes em relação às habilidades técnicas desenvolvidas durante o estágio curricular foram analisados para as principais atividades realizadas. O gráfico 2 mostra a distribuição geral de satisfação em relação às atividades realizadas, podendo-se observar que a maioria dos participantes indicou estar “Satisfeito” (Cerca de 38%).

Já no gráfico 3, entre as atividades com alto nível de satisfação, observamos “Processo de Enfermagem” com 30,3% dos pesquisados avaliando-se como “Muito Satisfeito” e 54,5% como “Satisfeito”. Na atividade “Avaliação e Monitoramento de Sinais Vitais” também observa-se alta satisfação, com 52% dos avaliados declarando-se “Muito Satisfeito” e 42% “Satisfeito”. O padrão de alta satisfação repete-se na realização da atividade “Curativos em Geral (Infectados ou Não)” onde 51% se declaram “Muito Satisfeito” e 39% “Satisfeito”. Uma atividade que obteve destaque com ótimos níveis de satisfação é a “Checagem do Carro de Parada” com 58% dos estudantes considerando-se “Muito Satisfeitos” e 30% “Satisfeitos”.

Gráfico 2- Níveis gerais de satisfação

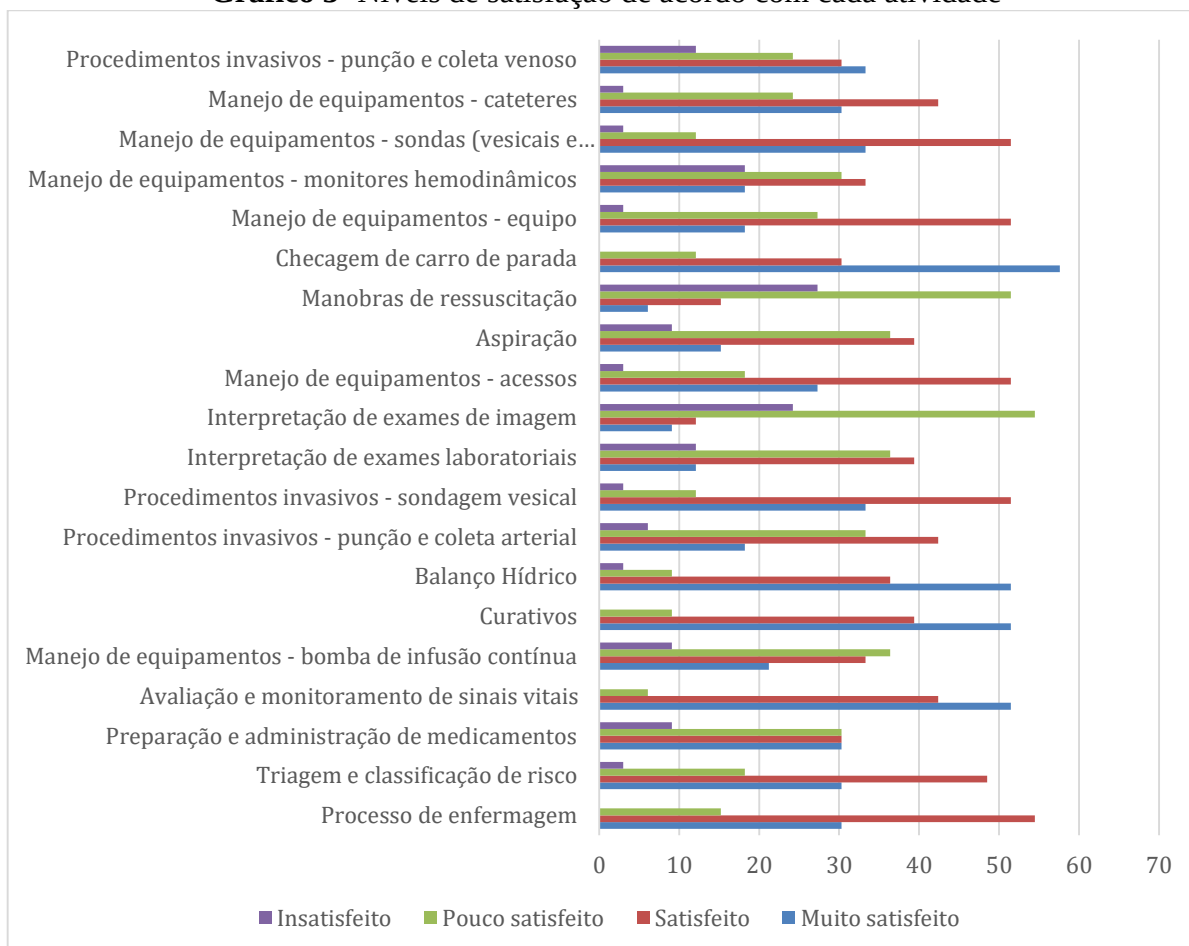


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Observa-se também atividades com nível moderado de satisfação, como “Manejo de Equipamentos-Bombas de Infusão” que apesar de possuir boa satisfação geral, como observado no gráfico, apresentou 36,4% de respostas “Pouco Satisfeito” e 9,1% de respostas “Insatisfeito”. A atividade “Manejo de Equipamentos - Monitores Hemodinâmicos” também apresentou nível moderado de satisfação, onde 30,3% dos sujeitos da pesquisa declararam-se “Pouco Satisfeito” e 18,2% “Insatisfeito”, equilibrando-se com o 33,3% de respostas “Satisfeito” e 18,2% “Muito Satisfeito”. Nas atividades “Procedimentos Invasivos- Punção e Coleta Venosa” e “Procedimentos Invasivos - Punção e Coleta Arterial” observamos o mesmo padrão de moderada satisfação, onde a punção venosa possui 63,6 % de pesquisados “Muito Satisfeito” ou “Satisfeito” ao passo que 36,3% declaram-se “Pouco Satisfeito” ou “Insatisfeito”; já a

punção arterial apresenta 60,2% de “Muito Satisfeito” ou “Satisfeito”, em contraste com 39,4% de baixo grau de satisfação (“Pouco satisfeito” e “Insatisfeitos”).

Gráfico 3- Níveis de satisfação de acordo com cada atividade



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Duas atividades merecem destaque quanto aos baixos níveis de satisfação, sendo elas “Interpretação de Exames de Imagem” e “Manobras de Ressuscitação”. A primeira foi identificada como uma das áreas mais desafiadoras, com 63,6% declarando-se “Pouco Satisfeito” ou “Insatisfeito”, enquanto apenas 9,1% declararam-se “Muito Satisfeito”. Já a segunda atividade citada, “Manobras de Ressuscitação” foi a atividade com menor satisfação geral, onde apenas 6,1% dos egressos se declararam “Muito Satisfeito” e 15,2% “Satisfeito”, enquanto a gigantesca maioria de 51,5% e 27,3% declararam-se “Pouco Satisfeitos” ou “Insatisfeitos”, respectivamente.

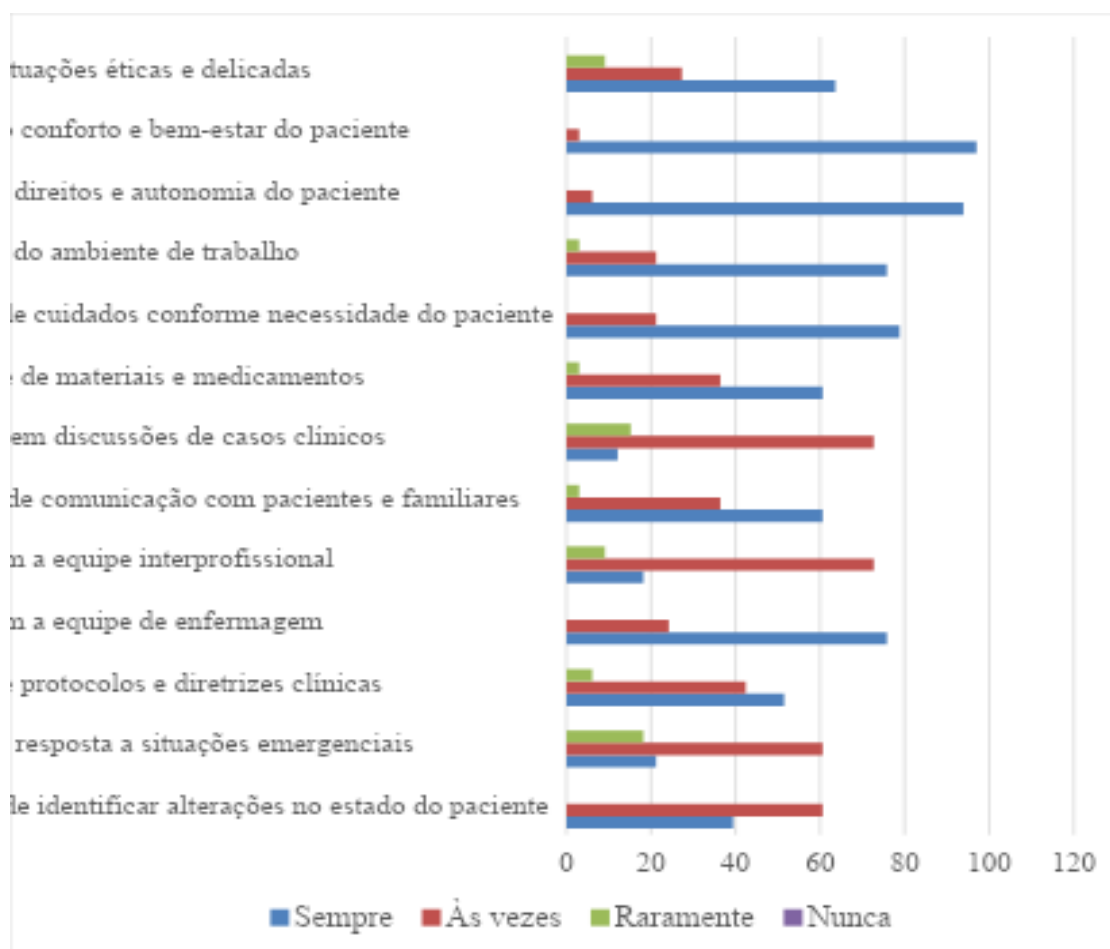
Níveis de frequência de realização adequada das atividades

Através do questionário solicitou-se que os egressos informassem o nível de frequência em que foram capazes de realizar adequadamente atividades atribuídas a quatro categorias, sendo elas: tomada de decisão; comunicação e trabalho em equipe; gestão de recursos e organização, e ética e cuidado humanizado.

Na categoria “Tomada de Decisão” os itens “Capacidade de Identificar Alterações no Estado do Paciente” e “Utilização de Protocolos e Diretrizes Clínicas” apresentaram moderados níveis de frequência. O primeiro item apresentou 39,4% de respostas “Sempre” e 60,6% de “Às vezes”. Um ponto de destaque é que esse item não obteve nenhuma resposta “Raramente” e “Nunca”. O segundo item apresentou 51,5% de respostas “Sempre” e 42,4% “Às vezes”, e apenas 6,1% dos egressos responderam “Raramente” para a utilização de protocolos e diretrizes clínicas.

A segunda categoria intitulada “Comunicação e Trabalho em Equipe” obteve ótimos resultados no item “Interação com a Equipe de Enfermagem”, onde mais de 75% das respostas apontaram que a interação sempre ocorria. Em contrapartida, o item “Interação com a equipe interprofissional” recebeu apenas 18,2% de respostas “Sempre”, sendo que a grande maioria (72,7%) indicou que somente “Às vezes” realizava tal interação. Outro item realizado com grande frequência de forma adequada foi “Habilidades de Comunicação com Pacientes e Familiares”, obtendo mais de 60% de respostas “Sempre” e 36,4% de “Às vezes”. O item “Participação em Discussões de Casos Clínicos” foi o item com menor número de respostas “Sempre”, sendo representado por apenas 12,1%.

A terceira categoria, “Gestão de Recursos e Organização”, obteve resultados satisfatórios em todos os itens. A “Priorização de Cuidados Conforme Necessidade do Paciente” e “Organização do Ambiente de Trabalho” obtiveram taxas superiores a 75% de respostas “Sempre”, enquanto no item “Uso Eficiente de Materiais e Medicamentos” essa taxa foi superior a 60%.

Gráfico 4- Níveis de frequência de realização adequada das atividades

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Por fim, a última categoria denominada “Ética e Cuidado Humanizado” revelou os mais altos índices de respostas “Sempre”. No item “Respeito aos Direitos e Autonomia do Paciente” essa taxa de resposta alcançou os 93,9%. O item seguinte, “Promoção do Conforto e Bem-estar do Paciente” alcançou 97% de respostas nesta opção. Somente o item “Manejo de Situações Éticas e Delicadas” obteve percentual abaixo, porém ainda assim, alcançando mais de 60% na opção “Sempre”, e apenas 9,1% de respostas “Raramente”.

É importante destacar que nenhuma categoria obteve respostas na opção “Nunca”.

No campo de “Considerações Finais” onde os egressos poderiam escrever livremente pontos que merecem destaque, como principais dificuldades enfrentadas e sugestões para melhorias; observou-se que grande parte apontou que o período de estágio poderia ser maior, de forma a contemplar mais dias e consequentemente maior oportunidade de vivenciar a assistência nesses setores. Outro ponto que se repetiu nas respostas foi a insegurança e medo em realizar os procedimentos, por se tratar de cuidados prestados a pacientes críticos em um

ambiente que demanda cuidados específicos. O trecho a seguir exemplifica uma dessas respostas:

“O medo de errar por se tratar de pacientes mais críticos; não saber como manusear alguns aparelhos; por não ser minha área favorita eu me sentia errando constantemente”.
Participante 11

Além das considerações citadas acima, outro ponto que merece destaque é a insatisfação demonstrada por aqueles que vivenciaram o estágio no Hospital Municipal Djalma Marques, também conhecido como “Socorrão I”. As respostas deixam claro que por não se tratar de um hospital universitário, a instituição não proporcionou a vivência adequada para os estagiários, que enfrentaram dificuldade de comunicação com a equipe e pouca oportunidade de se inserir na assistência.

“O Socorrão não é um hospital universitário, e por sua grande demanda e perfil de atendimento, nem sempre foi fácil nos encaixarmos na equipe (por vezes, tínhamos a impressão de estar atrapalhando, pela receptividade de algumas equipes)”.
Participante 25
“O campo de estágio do Socorrão I tem pouca oportunidade de aprendizado científico e técnico”.
Participante 15

No espaço destinado a sugestões de melhorias, observou-se que a sugestão mais frequente foi o aumento de dias de estágio, principalmente no campo destinado à urgência e emergência, o que seria essencial para aprofundar as experiências dos estagiários em tais áreas.

“Mais dias de estágio nas UPAS, seria muito bom”.
Participante 27

Os egressos apontaram também que proporcionar mais discussões de casos clínicos seria essencial.

“Ter mais discussões de casos durante o estágio, não apenas no final, pois isso pode fazer com que o discente vá em busca de ler mais artigos e estudar, o que implica num melhor aproveitamento dos dias em campo”.
Participante 9.

Apontou-se ainda, que as discussões devem focar na atuação da enfermagem nestes contextos, de forma a incentivar os alunos a aprofundarem seus conhecimentos na área.

4 DISCUSSÃO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem é composto por competências que subsidiam ações de enfermagem necessárias para a prática profissional. Dentre essas

competências destacam-se o desenvolvimento de Ações Assistenciais, Tomada de decisão, Confidencialidade de Informações, assumir posições de liderança, Compreensão das Políticas Públicas e Reconhecimentos de Perfis Epidemiológico, que devem ser desenvolvidas no último ano do curso que corresponde aos estágios supervisionados (UFMA, 2015). No campo observado neste estudo a carga horária destinada para prática de UTI e Urgência e Emergência, corresponde a 135 horas totais, que são distribuídas em 21 dias e corroboram com as Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN, que destina minimamente 30% aos estágios supervisionados da carga horária total do curso de graduação em enfermagem. (BRASIL, 2024).

A análise documental destacou estratégias de ensino-aprendizagem que funcionam baseadas em pressupostos básicos. Tais pressupostos são fundamentais para integrar teoria e prática, promover a interação multiprofissional e interinstitucional, e diversificar os cenários de aprendizagem, que visam garantir uma formação completa. Além destes, foram identificadas competências separadas em cinco domínios sendo eles: prestação de cuidados, gestão de cuidados, responsabilidade, princípios éticos e legais, e desenvolvimento profissional. Cada domínio agrupa um conjunto de competências que deverão ser realizadas para que este seja desenvolvido. David Kolb (1984) define quatro estilos de aprendizagem: Experiência Concreta, que envolve o contato direto com situações de dilema; Observação Reflexiva, focada na reflexão investigativa da realidade; Conceituação Abstrata, que cria conceitos generalizáveis a partir das experiências; e Experiência Ativa, que aplica o conhecimento de forma prática, valorizando a colaboração e a transformação de ideias em ações.

Dessa forma, Bordenave e Pereira (2001) dizem que a investigação sobre os estilos de aprendizagem dentro das Instituições de Ensino Superior é fundamental, pois contribui para a criação de técnicas educacionais que podem ser determinantes para o sucesso ou fracasso acadêmico. Ao compreender esses estilos, os professores têm a oportunidade de avaliar as melhores estratégias de ensino, utilizando diferentes abordagens para transmitir o conhecimento de forma mais eficaz, alcançando um maior número de alunos e facilitando o processo de aprendizagem.

Ao correlacionar as estratégias de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de competências percebe-se que os egressos estão, em geral, satisfeitos com as práticas assistenciais realizadas nos estágios. A DCN (BRASIL, 2024) reforça a importância dessas competências para o exercício profissional com autonomia e compromisso ético, político, técnico e social. Santos e colaboradores (2022), em seus estudos destacam que o estágio curricular supervisionado, através competências previstas pelas DCN, cumprem com seu

propósito de capacitar indivíduos para atuar com eficiência, realizando promoção, prevenção e reabilitação da saúde em contextos sociais e históricos que estes estão inseridos.

Através da pesquisa observamos o perfil do egresso de enfermagem, sendo em sua maioria mulheres jovens, com idade entre 22 e 27 anos. Esses dados coincidem com estudo realizado por Aguiar e colaboradores, onde após aplicação de um instrumento com 272 egressos do curso de enfermagem de três instituições de ensino superior, constatou-se a predominância do sexo feminino de idade até 30 anos. (AGUIAR; VIEIRA; DOMENICO, 2021).

A maioria dos egressos indicou que as principais atividades realizadas no estágio foram Processo de enfermagem, monitoramento de sinais vitais e curativos, que também receberam altos índices de satisfação. Estudos destacam a relevância dessas práticas, como o Processo de Enfermagem, essencial para garantir a autonomia profissional (DORNELES *et al.*, 2021), e o monitoramento de sinais vitais, fundamental para detectar precocemente mudanças clínicas em pacientes críticos (OLIVEIRA *et al.*, 2020). A Resolução COFEN nº 567/2018 reforça a responsabilidade dos enfermeiros na avaliação e prescrição de curativos, além da supervisão da equipe. Assim, é indispensável que os estagiários sintam-se satisfeitos e seguros, pois isso impacta diretamente na qualidade do cuidado, no desenvolvimento de competências práticas e na formação de uma postura ética e responsável. Além disso, promover um ambiente de aprendizado positivo contribui para a construção de confiança e para a consolidação de habilidades essenciais ao exercício da enfermagem.

As atividades “Interpretação de Exames de Imagem” e “Manobras de Ressuscitação” apresentaram os menores índices de satisfação. Também é possível observar que essas atividades foram realizadas com pouca frequência pelos estagiários, consequentemente levando a maior insegurança na realização das mesmas, pois a prática cíclica está fortemente relacionada com o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas. Pascoal e Souza (2021) reforçam esse fato, destacando a importância de integrar o conhecimento teórico com a prática, visando a transferência eficiente do aprendizado para a prática clínica. Portanto, quando o estagiário não tem oportunidade de vivenciar a experiência em determinadas atividades, ou tem muito pouco contato com ela, desenvolve inseguranças que podem interferir em uma prática profissional de qualidade.

Quanto aos níveis de frequência das atividades realizadas de forma adequada, percebemos que algumas apresentam ótimos índices. Destaca-se aqui a categoria “Ética e Cuidado Humanizado” onde todas as atividades mostraram-se adequadamente realizadas pelos estagiários. Essa categoria inclui o respeito aos direitos e autonomia do paciente, a promoção do conforto e bem-estar, e o manejo ético de situações delicadas. Nesse sentido, o Código de

Ética dos profissionais pressupõe que os enfermeiros trabalhem junto aos usuários para oferecer uma assistência segura e acessível a todos; assim como o cuidado humanizado é essencial, especialmente para pacientes em estado crítico, pois considera suas necessidades não somente físicas, emocionais e sociais, promovendo uma visão holística do usuário (COFEN, 2017; GOMES; SOUZA; ARAUJO, 2020).

Observou-se que a “Interação com a equipe interprofissional” e a “Participação em Discussões de Casos Clínicos” apresentaram baixa frequência, indicando falhas no eixo de Comunicação e Trabalho em Equipe. A comunicação efetiva é uma das metas internacionais para a segurança do paciente (BRASIL, 2021). Essa falha compromete não apenas as competências dos estudantes, mas também a segurança dos pacientes e a qualidade do aprendizado no estágio. Relações interpessoais positivas são fundamentais para o desenvolvimento dos discentes e para o sucesso do Estágio Curricular Supervisionado (RAMOS *et al.*, 2019). Além disso, a baixa participação em discussões de casos clínicos, essenciais para a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, limita o aprendizado prático e o preparo dos futuros profissionais. Isidoro *et al.* (2022) destacam que a abordagem interprofissional otimiza o desenvolvimento de habilidades e prepara os acadêmicos para problemas reais de saúde. No entanto, barreiras como a falta de experiência e vivências clínicas geram insegurança, dificultando a interação entre estudantes e profissionais experientes.

A pesquisa permitiu identificar lacunas que apontam insegurança no cuidado com o paciente crítico; o curto período de tempo de prática em alguns setores, aliados com o fato de preceptores de alguns campos não estarem aptos para receber os estagiários. Tais pontos, representaram as maiores dificuldades relatadas. Essas dificuldades refletem falhas no processo de ensino-aprendizagem, já que os estudantes precisam realizar tais atividades para desenvolver competências e habilidades essenciais. A literatura confirma esses achados, no estudo de Prado (2024), com estagiários de enfermagem, que identificou insegurança, medo e ansiedade durante o cuidado ao paciente crítico. Esses problemas podem ocorrer devido ao ambiente novo, que é visto durante um curto período de tempo, o que também resulta na falta de familiaridade com os equipamentos utilizados, no cuidado de pacientes graves.

Assim, lacunas no ensino-aprendizagem podem ser atribuídas à forma como o curso de enfermagem estudado aplica seus processos, priorizando conteúdos teóricos e oferecendo pouca prática clínica. Essa forma de aplicação exige maior aprimoramento das competências já na prática profissional, após a graduação, o que pode resultar em profissionais inseguros (SAMPAIO, 2022). Para resolver essa questão, Quadros e Colomé (2016) defendem a integração entre teoria e prática por meio de novas metodologias de ensino que promovam a

autoconfiança dos estudantes. Laboratórios e simulações realísticas são apontados como ferramentas importantes nesse contexto.

Nesse sentido, destaca a necessidade de estratégias de ensino que melhorem a prática dos estudantes. Soluções incluem maior alinhamento entre supervisor docente e enfermeiro para discutir a atuação do aluno, além de maior integração entre professor, aluno e serviços de saúde. Essas ações são fundamentais para o aprendizado e para alcançar os objetivos do estágio (SILVA, LIVIA. *et al.*, 2019).

O estudo destacou a necessidade de estratégias para ampliar o período de estágio, promovendo maior imersão nas áreas de atuação. A nova Diretriz Curricular Nacional de 2024 determina que a carga horária do estágio curricular supervisionado seja distribuída igualmente entre a atenção primária à saúde e a atenção hospitalar e/ou serviços de média complexidade, cada um destes, com 50% da carga horária. Essa medida pode viabilizar a ampliação do tempo de estágio nos campos onde os alunos identificaram essa necessidade (BRASIL, 2024).

Para enfrentar as dificuldades relatadas, propõe-se a incorporação de feedbacks sistemáticos entre supervisores e estudantes para ajustar planejamento e metodologias. O uso de tecnologias móveis, acessíveis e presentes no cotidiano dos estudantes, pode apoiar esse processo, beneficiando o estágio supervisionado. Tavares (2021) mostrou que tecnologias educacionais, como um protótipo de um aplicativo móvel, tem potencial para favorecer o aprendizado em cenários práticos de enfermagem.

Ainda nessa mesma perspectiva, é necessário reforçar atividades simuladas para complementar as práticas e consolidar habilidades críticas antes da atuação em ambientes reais. Para isso, é fundamental a colaboração entre Departamentos, Coordenações de Cursos de Enfermagem e Instituições de Ensino Superior na alocação de recursos para essa implementação. As simulações permitem que os estudantes desenvolvam competências em situações de urgência, emergência e crise, o que é relevante, já que, em cenários reais, frequentemente atuam como observadores passivos, com pouca participação e intervenções controladas (COSTA, 2023).

Um planejamento logístico eficiente é essencial para inserir estagiários em ambientes que favoreçam o aprendizado. No estudo, o Hospital Municipal Djalma Marques mostrou limitações por não ter perfil de instituição de ensino, nem preparar seus profissionais para orientar alunos, dificultando o processo de formação. Omena e colaboradores (2021) reforçam que a falta de preparo de supervisores e instituições gera frustração e ansiedade nos estagiários. Assim, o acolhimento adequado e a criação de ambientes seguros são fundamentais para desenvolver a autonomia e as habilidades práticas na enfermagem.

O Ministério da Saúde, na Rede de Atenção às Urgências e Emergências, destaca a importância de formar profissionais preparados para atuar em cenários críticos. A Política Nacional de Atenção às Urgências aponta que a formação oferecida é inadequada para o enfrentamento dessas situações, fazendo com que profissionais despreparados apenas referenciem os pacientes, sem antes estabilizá-los adequadamente, o que pode ser determinante no desfecho clínico. (BRASIL, 2006; BRASIL, 2020). Nesse sentido as falhas identificadas na pesquisa relacionadas a esse aspecto, podem ser observadas na insegurança representada pelo baixo percentual de satisfação indicado na realização de manobras de ressuscitação, fator decisivo em um cenário crítico entre a vida e a morte.

Portanto, este ensaio abre portas para que futuros estudos venham a ser realizados a fim de se aprofundar aspectos importantes aqui identificados, como as habilidades e competências onde os estagiários enfrentam maior dificuldade, de forma a subsidiar melhorias na qualificação e formação de futuros enfermeiros, para que estes venham a finalizar a graduação seguros que possuem os requisitos necessários para prestar cuidados de forma eficiente em cenários de Unidades de Terapia Intensiva e Urgência e Emergência.

Sugere-se ainda, estudos longitudinais que possam avaliar como as competências adquiridas durante o estágio de UTI e Urgência-Emergência se traduzem no desempenho dos profissionais recém-formados, de modo a validar se as metodologias de ensino utilizadas durante o período de estágio se traduzem em profissionais capacitados.

5 CONCLUSÃO

O estudo evidenciou a importância de estratégias pedagógicas que integram teoria e prática, promovendo o desenvolvimento das competências previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais no curso de enfermagem. Embora existam competências que foram desenvolvidas de forma satisfatória como as Práticas Assistenciais e Ética e Cuidado Humanizado, existem lacunas em competências como manobras de ressuscitação e interação interprofissional. Tais resultados demonstram a necessidade de melhorias no processo de ensino-aprendizagem. A ampliação do período de estágio, bem como o uso de metodologias ativas; simulações realísticas e tecnologias educacionais, são caminhos promissores para superar essas dificuldades. Além disso, é essencial a preparação de supervisores e a adaptação dos campos de estágio para que possam oferecer um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado. Para que assim, sejam formados pelas instituições de ensino superior,

profissionais mais seguros e capacitados para atuar em cenários críticos, como Unidades de Terapia Intensiva e Urgência e Emergência.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Katiúscia Larsen de Abreu; VIEIRA, Maria Aparecida; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. Avaliação de egressos de cursos de graduação em enfermagem: estudo brasileiro multicêntrico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 1-11, 2021.

BARRETO, Daniele Gomes et al. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 2, 2014.

BEZERRA, Josiane Moraes; FONSECA, Ivana Annely Cortez. Unidade de terapia intensiva adulto: Percepção da equipe de enfermagem sobre o cuidado ao paciente grave. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. 1-11, 2019.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**, 33. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 59, Brasília, 13 de junho de 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 jul.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 443 de 03 de julho de 2024**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, licenciatura e bacharelado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991> Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Metas internacionais de segurança do paciente**. Brasília: 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/saude/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente>. Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3.ed. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006.

CARRARETTO. Antônio Roberto. **Paciente crítico em UTI**. Curso de Educação à Distância em Anestesiologia. São Paulo: 2014.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 6 de novembro de 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº567/2018**. Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. Brasília, 29 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

COSTA, Bruna de Oliveira Cezano et al. Importância da simulação realística na evolução de acadêmicos de enfermagem na urgência e emergência: Revisão Sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1925-1944, 2023.

DORNELES, Flávia Camef et al. Processo de enfermagem e suas implicações na prática profissional do enfermeiro: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-9, 2021.

DUQUE, Kay Amparo Santos et al. Importância da Metodologia Ativa na formação do enfermeiro: Implicações no processo ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. 1-7, 2019.

GOMES, Ana Paula Regis Sena; SOUZA, Vanessa Costa; ARAUJO, Mariana de Oliveira. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **HU revista**, v. 46, p. 1-7, 2020.

ISIDORO, Fabiana Goulart Rabelo et al. Formação interprofissional na graduação em saúde: revisão sistemática de estratégias educativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 03, p. e113, 2022.

KOLB, David. **Aprendizagem experiencial**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.

LIMA, Elisângela Leal; SILVA, Gilmar Lima da; SILVA, Manuelle Rodrigues da. Competências e habilidades do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p.13654-13667, mai./jun.,2023.

OLIVEIRA, Gabriella Novelli et al. Alteração de sinais vitais e desfecho clínico de pacientes admitidos em unidade de emergência. **Rev. enferm. UFSM**, p. e81-e81, 2020.

OMENA, Karini Vieira Menezes de; COSTA, Paulo José Medeiros de Souza; FERREIRA, Ana Carolina Rocha Gomes. Perfil e caracterização da formação pedagógica de preceptores de estágio curricular de saúde coletiva. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1–20, 12 mar. 2021.

PASCOAL, Matheus Mendes; SOUZA, Vanieli de. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 536-553, 2021.

PRADO, Camila Rodrigues. **Relato de Experiência**: vivenciando o estágio supervisionado na Uti. 2024. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem). Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

POLKEY. E.; MOXHAM, D.F. **Enfermagem em terapia intensiva**. São Paulo: Atheneu. 2013. 158p.

QUADROS, Jacqueline Silveira de; COLOMÉ, Juliana Silveira. Metodologias de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2016.

RAMOS, Tierle Kosloski et al. Potencialidades e fragilidades do estágio curricular supervisionado: concepção de discentes e egressos. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, p. 1-9, 2019.

SAMPAIO, Cecília da Silva. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uma estratégia metodológica na formação do enfermeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53433>. Acesso em: 02 jan.2025.

SANTOS, Tais Azevedo dos et al. Educação em enfermagem no estado de Sergipe: análise do estágio curricular supervisionado. **Revista Sergipana de Saúde Pública**, v. 1, n. 01, 2022. Disponível em: <https://www.revistasergipanadesaudepublica.org/index.php/rssp/article/view/17>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SILVA, I. C. et al. Estágio supervisionado em uma unidade de terapia intensiva: relato de experiência. In: FONTES, F. L. L. (Org). **Terapia Intensiva: abordagem das práticas profissionais desenvolvidas no setor**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, p. 01-13, 2021.

SILVA, Laurice Aguiar dos Santos et al. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Revista extensão**, v. 3, n. 1, p. 83-92, 2019.

SILVA, Livia Maria da et al. Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 18, p. 1-10, 2019.

TAVARES, Helena Vilela Rosa Fadel. **Meu Estágio Enfermagem: criação e avaliação de um protótipo de aplicativo para apoio no estágio curricular supervisionado em enfermagem**. 2021. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. São Luís, 2015.

VIEIRA. Silvia Regina Rios. **UTI na Enfermagem – pacientes graves: Programa de Atualização de Medicina Intensiva Brasileira**. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2013.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho conseguiu, por meio de análise documental e pesquisa realizada, investigar e discutir as competências adquiridas por estudantes de enfermagem durante o estágio de UTI e Urgência e Emergência. Também foi possível evidenciar as atividades que apresentam maior e menor grau de satisfação de realização, com processo de enfermagem, curativos e monitoramento de sinais vitais alcançando os mais altos níveis, enquanto manobras de ressuscitação e interpretação de exames de imagem alcançaram os menores. Foi possível ainda, apontar dificuldades enfrentadas, como ansiedade, medo e insegurança em realizar procedimentos, baixo nível de frequência de interação interprofissional e insatisfação quanto ao local proposto como campo de estágio.

Neste íterim, os resultados dessa pesquisa podem subsidiar melhorias no programa de ensino, sob a luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, garantindo que o estágio em questão seja realizado de forma a estimular e desenvolver as habilidades dos alunos, impactando na melhoria da assistência prestada, formando profissionais aptos a lidar com os desafios da prática clínica comuns em cenários críticos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Katiuscia Larsen de Abreu; VIEIRA, Maria Aparecida; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. Avaliação de egressos de cursos de graduação em enfermagem: estudo brasileiro multicêntrico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 1-11, 2021.
- BEZERRA, Josiane Moraes; FONSECA, Ivana Annely Cortez. Unidade de terapia intensiva adulto: Percepção da equipe de enfermagem sobre o cuidado ao paciente grave. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. 1-11, 2019.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**, 33. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 59, Brasília, 13 de junho de 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 jul.2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 443 de 03 de julho de 2024**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, licenciatura e bacharelado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991> Acesso em: 04 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Metas internacionais de segurança do paciente**. Brasília: 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/saude/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3.ed. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006.
- CARRARETTO. Antônio Roberto. **Paciente crítico em UTI**. Curso de Educação à Distância em Anestesiologia. São Paulo: 2014.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 6 de novembro de 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº567/2018**. Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. Brasília, 29 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018/>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- COSTA, Bruna de Oliveira Cezano et al. Importância da simulação realística na evolução de acadêmicos de enfermagem na urgência e emergência: Revisão Sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1925-1944, 2023.

DORNELES, Flávia Camef et al. Processo de enfermagem e suas implicações na prática profissional do enfermeiro: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-9, 2021.

DUQUE, Kay Amparo Santos et al. Importância da Metodologia Ativa na formação do enfermeiro: Implicações no processo ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. 1-7, 2019.

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira et al. Estágio supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1740-1750, 2018.

GOMES, Ana Paula Regis Sena; SOUZA, Vanessa Costa; ARAUJO, Mariana de Oliveira. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **HU revista**, v. 46, p. 1-7, 2020.

ISIDORO, Fabiana Goulart Rabelo et al. Formação interprofissional na graduação em saúde: revisão sistemática de estratégias educativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 03, p. e113, 2022.

KOLB, David. **Aprendizagem experiencial**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.

LIMA, Elisângela Leal; SILVA, Gilmar Lima da; SILVA, Manuelle Rodrigues da. Competências e habilidades do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p.13654-13667, mai./jun.,2023.

OLIVEIRA, Gabriella Novelli et al. Alteração de sinais vitais e desfecho clínico de pacientes admitidos em unidade de emergência. **Rev. enferm. UFSM**, p. e81-e81, 2020.

OMENA, Karini Vieira Menezes de; COSTA, Paulo José Medeiros de Souza; FERREIRA, Ana Carolina Rocha Gomes. Perfil e caracterização da formação pedagógica de preceptores de estágio curricular de saúde coletiva. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1–20, 12 mar. 2021.

PASCOAL, Matheus Mendes; SOUZA, Vanieli de. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 536-553, 2021.

PRADO, Camila Rodrigues. **Relato de Experiência**: vivenciando o estágio supervisionado na Uti. 2024. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem). Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

POLKEY. E.; MOXHAM, D.F. **Enfermagem em terapia intensiva**. São Paulo: Atheneu. 2013. 158p.

QUADROS, Jacqueline Silveira de; COLOMÉ, Juliana Silveira. Metodologias de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2016.

RAMOS, Tierle Kosloski et al. Potencialidades e fragilidades do estágio curricular supervisionado: concepção de discentes e egressos. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, p. 1-9, 2019.

SAMPAIO, Cecília da Silva. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uma estratégia metodológica na formação do enfermeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53433>. Acesso em: 02 jan.2025.

SANTOS, Tais Azevedo dos et al. Educação em enfermagem no estado de Sergipe: análise do estágio curricular supervisionado. **Revista Sergipana de Saúde Pública**, v. 1, n. 01, 2022. Disponível em: <https://www.revistasergipanadesaudepublica.org/index.php/rssp/article/view/17>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SILVA, I. C. et al. Estágio supervisionado em uma unidade de terapia intensiva: relato de experiência. In: FONTES, F. L. L. (Org). **Terapia Intensiva: abordagem das práticas profissionais desenvolvidas no setor**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, p. 01-13, 2021.

SILVA, Laurice Aguiar dos Santos et al. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Revista extensão**, v. 3, n. 1, p. 83-92, 2019.

SILVA, Livia Maria da et al. Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 18, p. 1-10, 2019.

TAVARES, Helena Vilela Rosa Fadel. **Meu Estágio Enfermagem: criação e avaliação de um protótipo de aplicativo para apoio no estágio curricular supervisionado em enfermagem**. 2021. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. São Luís, 2015.

VIEIRA. Silvia Regina Rios. **UTI na Enfermagem – pacientes graves: Programa de Atualização de Medicina Intensiva Brasileira**. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2013.

WEHBE, Grasiela; GALVÃO, Maria Cristina. Aplicação da liderança situacional em enfermagem de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, p. 33-38, 2005.

ANEXO

ANEXO A- Normas para publicação na Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. Acesso em uma conta existente ou Registrar uma nova conta.

Diretrizes para Autores

TAXA	DE	PUBLICAÇÃO:
R\$400,00		
Depósito	em	nome
UNIPAR	-	Sociedade
CNPJ:		Empresarial
Banco		Ltda.
Agência:		75.517.151.0001-10
Conta	corrente:	0997
		00602-8

Chave PIX: 75.517.151.0001-10

Obs.: O pagamento só deverá ser realizado após a aprovação do conselho editorial informando que o trabalho está apto para ser publicado.

- Posteriormente O **comprovante de depósito** deverá ser digitalizado e anexado no sistema como documento suplementar.
- Encaminhar via e-mail para: arqsaude@unipar.br, com o ID do seu artigo e título do artigo como o assunto do e-mail e anexar o comprovante de pagamento e artigo em Word com as correções solicitadas pelo corpo editorial.

No ato da submissão o(s) autor(es) deverá(ão) preencher uma **Declaração de Cessão de Direitos Autorais** (download) disponibilizada no sistema eletrônico da revista.

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

Declaração de autoria: Item obrigatório para a publicação do artigo https://revistas.unipar.br/unipar-download/saude_aceite.docx

Template:

Download Template.docx

I - Normas de submissão de artigos para a Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde. Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do *Open Journal Systems* – OJS (<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

- Quantidade máxima de autores (8 autores);
 -Quantidade máxima de páginas (20 páginas, incluindo referências);

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm superior e inferior e 3 cm esquerda e direita, indicando número de página no rodapé direito conforme (**Template**). Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail e ORCID.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

Os artigos, após o aceite deverão estar acompanhados (como documento suplementar) do comprovante de tradução ou correção.

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, jul. 2023). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico (Martinazo; Martins, 2004, p. 5).

Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud*., e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (Guralnik *et al.* *Apud* Ide *et al.*, 2005)

Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (Silva; Camargo; Rodrigues)

A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, jul. 2011. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2º grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In*: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-

Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em:

http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em:

www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

ANEXO B - Parecer do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA	
--	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UTI, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:
IMPACTO NAS COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Pesquisador: PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82773624.6.0000.5087

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.225.035

Apresentação do Projeto:

Este estudo visa avaliar as competências e habilidades desenvolvidas por estudantes de enfermagem durante o estágio curricular obrigatório em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e em unidades de urgência e emergência. A pesquisa será realizada com estudantes egressos de um curso de enfermagem que passaram por estágios nessas áreas. O delineamento do estudo é descritivo e exploratório, utilizando uma abordagem mista. Os dados serão coletados por meio de uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e dos planos de disciplina do estágio, além de um instrumento de pesquisa aplicado aos egressos. Esse instrumento abrangerá questões sobre dados demográficos, experiências de estágio, competências técnicas, tomada de decisão, comunicação e trabalho em equipe, gestão de recursos, ética e cuidado humanizado, bem como considerações finais sobre o estágio. A análise dos dados quantitativos será feita por meio de estatísticas descritivas e inferenciais, enquanto as respostas qualitativas serão submetidas à análise de conteúdo. O objetivo é identificar se as competências adquiridas durante o estágio são suficientes para subsidiar a prática profissional de recém-formados na assistência a pacientes

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado	
Bairro: Bacanga	CEP: 65.080-805
UF: MA	Município: SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708	E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.225.035

críticos, além de explorar possíveis lacunas no processo de formação. Os resultados contribuirão para melhorias no currículo de enfermagem, assegurando uma formação mais adequada ao manejo de situações complexas e emergenciais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar as competências desenvolvidas por estudantes de graduação em enfermagem durante o estágio em unidades de terapia intensiva e urgência e emergência.

Objetivo Secundário:

Identificar as habilidades técnicas adquiridas pelos estudantes durante o estágio em UTI e urgência e emergência. Avaliar a capacidade dos estudantes em lidar com situações de emergência clínicas e tomar decisões rápidas e assertivas. Analisar a comunicação interprofissional dos estudantes em cenários críticos. Verificar o conhecimento dos estudantes em relação aos protocolos de segurança e procedimentos específicos nessas unidades. Avaliar a capacidade dos estudantes em realizar o gerenciamento de recursos e priorização de cuidados em UTI e urgência e emergência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Exposição ao Estresse Psicológico: Os estudantes podem experimentar estresse ao refletir sobre suas experiências em estágios realizados em ambientes de alta pressão, como UTIs e unidades de urgência e emergência.

Identificação Pessoal: Existe o risco de identificação pessoal dos participantes, especialmente em estudos que envolvem relatos detalhados sobre competências e experiências individuais, para garantir anonimato iremos utilizar numeração crescente para identificação dos instrumentos de pesquisa.

Percepção Negativa: Participantes podem sentir-se desconfortáveis ou inseguros ao relatar dificuldades ou limitações percebidas durante o estágio, o que pode afetar sua autoconfiança.

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado
Bairro: Bacanga **CEP:** 65.080-805
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.225.035

Benefícios:

Aprimoramento da Formação Profissional: O estudo poderá fornecer dados relevantes para a melhoria dos currículos de Enfermagem, contribuindo

para uma melhor formação, alinhada às demandas reais do mercado de trabalho.

Reflexão Crítica: Participar do estudo pode incentivar os egressos a refletirem criticamente sobre suas experiências de estágio, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional contínuo.

Contribuição para a Qualidade do Ensino: Os resultados poderão subsidiar a implementação de melhorias nos programas de estágio, beneficiando

futuros estudantes e potencialmente melhorando a qualidade da assistência prestada nas UTIs e unidades de urgência e emergência.

Fortalecimento das Competências: A identificação de lacunas e pontos fortes no processo de formação pode orientar novas estratégias

pedagógicas, promovendo o desenvolvimento mais eficaz das competências necessárias para o atendimento em ambientes de alta complexidade

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto tem relevância acadêmica, justificando a realização do estudo

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram entregues, inclusive a carta resposta ao CEP

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Deferido

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2404379.pdf	07/11/2024 10:10:22		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	resposta_ao_CEP.docx	07/11/2024 10:09:34	PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE1.docx	07/11/2024 10:07:58	PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO	Aceito

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado

Bairro: Bacanga

CEP: 65.060-805

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 7.225.035

Justificativa de Ausência	TCLE1.docx	07/11/2024 10:07:58	PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto1.docx	07/11/2024 10:07:27	PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	22/08/2024 09:22:06	PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoufma.docx	20/08/2024 10:02:04	PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	20/08/2024 09:58:26	PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	20/08/2024 09:57:27	PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	20/08/2024 09:42:48	PATRICIA RIBEIRO AZEVEDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 14 de Novembro de 2024

Assinado por:
Emanuel Péricles Salvador
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho Cidade Universitária Dom Delgado

Bairro: Bacanga

UF: MA

Telefone: (98)3272-8708

CEP: 65.080-805

Município: SAO LUIS

E-mail: cepufma@ufma.br

APÊNDICE

APÊNDICE A - Roteiro do Instrumento de Pesquisa: Competências Desenvolvidas por Estudantes de Enfermagem na UTI

1 Dados Demográficos:

- Idade:
 - () 18-22
 - () 23-27
 - () 28-32
 - () >33
 - Gênero:
 - () Feminino
 - () Masculino
 - Semestre/Ano do Curso: (ano que realizou o estágio de UTI e UE)
 - () 2023.2
 - () 2024.1
 - Experiência Prévia em Estágios Clínicos: (Já realizou algum estágio clínico extracurricular?)
 - () Sim
 - () Não
- Carga horária:

2 Experiência em UTI e UE:

- Local de estágio de UTI:
 - () UTI Geral
 - () Unidade Coronariana
- Local de estágio de UE:
 - () UPA Vinhais
 - () UPA Parque Vitória
 - () UPA Paço do Lumiar
 - () Outro
- Principais atividades realizadas durante o estágio de UTI e UE:
 - () Processo de Enfermagem
 - () Triage e classificação de risco
 - () Preparação e administração de medicamentos
 - () Avaliação e monitoramento de sinais vitais
 - () Manejo de equipamentos (equipo, bombas de infusão, sondas, monitores, acessos e cateteres)
 - () Interpretação de exames laboratoriais
 - () Interpretação de exames de imagem
 - () Curativos
 - () Balanço Hídrico
 - () Punção e coleta de sangue arterial

- () Punção e coleta de sangue venoso
- () Aspiração (de drenos, traqueal, orotraqueal)
- () Manobras de ressuscitação
- () Sondagem Vesical/ Gástrica
- () Checagem do carro de parada
- () Outros. Quais?

3 Competências Técnicas:

Autoavaliação do aluno em relação às habilidades técnicas desenvolvidas

Ø Processo de Enfermagem

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Ø Triagem e classificação de risco

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Ø Avaliação e monitoramento dos sinais vitais:

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Ø Checagem do carro de parada

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Ø Curativos em geral (infectados ou não)

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Ø Preparo, administração de medicamentos e tratamentos:

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Ø Manejo de equipamentos (Equipos, bombas de infusão, sondas, monitores):

Bomba de infusão contínua:

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Equipos:

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Monitores hemodinâmicos:

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Sondas:

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Acessos:

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Cateteres:

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Ø Interpretação de exames laboratoriais

§ Excelente | Bom | Regular | Ruim

Ø Interpretação de exames de imagem

Excelente | Bom | Regular | Ruim

Ø Procedimentos invasivos realizados:

Punção e coleta arterial

- Excelente | Bom | Regular | Ruim
Punção e coleta venosa
- Excelente | Bom | Regular | Ruim
Sondagem vesical
- Excelente | Bom | Regular | Ruim
Sondagem gástrica/ enteral
- Excelente | Bom | Regular | Ruim
- Ø Balanço Hídrico
- Excelente | Bom | Regular | Ruim
- Ø Aspiração (de drenos, traqueal, orotraqueal e etc)
- Excelente | Bom | Regular | Ruim
- Ø Manobras de Ressuscitação
- Excelente | Bom | Regular | Ruim

4 Tomada de Decisão: (informar a frequência em que foi capaz de realizar as seguintes atividades)

- Capacidade de identificar alterações no estado do paciente:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca
- Agilidade na resposta a situações emergenciais:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca
- Utilização de protocolos e diretrizes clínicas:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca

5 Comunicação e Trabalho em Equipe:

- Interação com a equipe de enfermagem:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca
- Interação com a equipe interprofissional:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca
- Habilidades de comunicação com pacientes e familiares:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca
- Participação em discussões de casos clínicos:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca

6 Gestão de Recursos e Organização:

- Uso eficiente de materiais e medicamentos:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca
- Priorização de cuidados conforme necessidade do paciente:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca
- Organização do ambiente de trabalho:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca

7 Ética e Cuidado Humanizado:

- Respeito aos direitos e autonomia do paciente:

- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca
- Promoção do conforto e bem-estar do paciente:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca
- Manejo de situações éticas e delicadas:
- Sempre | Às vezes | Raramente | Nunca

8 Considerações Finais:

- Principais dificuldades enfrentadas no estágio na UTI e na unidade de pronto atendimento:
- Sugestões de melhorias no programa de estágio:

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa sobre **“Estratégias de Ensino-Aprendizagem em UTI e Urgência/Emergência: Impacto nas Competências de Estudantes de Enfermagem”** de responsabilidade das pesquisadoras Dolores Costa da Costa, Mayanne Vanessa Santana Ramos discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão e Patrícia Ribeiro docente Universidade Federal do Maranhão. Esta pesquisa justifica-se devido a necessidade de investigar se as competências e habilidades adquiridas durante o estágio curricular obrigatório em UTI's e unidades de urgência e emergência são suficientes para subsidiar as ações de assistência prestadas pelos profissionais recém-formados, tendo em vista que para que a assistência ao paciente crítico ocorra de forma eficaz, é fundamental e indispensável que o profissional esteja preparado e qualificado para lidar imediatamente com cenários mutáveis.

Os objetivos desta pesquisa são investigar as competências desenvolvidas por estudantes de graduação em enfermagem durante o estágio em unidades de terapia intensiva e urgência e emergência; identificar as habilidades técnicas adquiridas pelos estudantes durante o estágio em UTI e urgência e emergência; avaliar a capacidade dos estudantes em lidar com situações de emergência clínicas e tomar decisões rápidas e assertivas; analisar a comunicação interprofissional dos estudantes em cenários críticos; verificar o conhecimento dos estudantes em relação aos protocolos de segurança e procedimentos específicos nessas unidades; avaliar a capacidade dos estudantes em realizar o gerenciamento de recursos e priorização de cuidados em UTI e urgência e emergência.

A sua participação na pesquisa será dada através do preenchimento de um questionário no “Google forms” composto por 8 questões, onde serão avaliados os objetivos citados anteriormente. Se for identificado algum sinal de desconforto psicológico da sua participação na pesquisa, as pesquisadoras comprometem-se em orientá-lo (a) da melhor maneira possível, e você pode sair da pesquisa a qualquer momento. Ao participar da pesquisa, você terá os seguintes benefícios: a) colaborar com o processo de avaliação do estágio curricular das disciplinas citadas; b) ser fator responsável pela identificação de dificuldades e aspectos negativos encontrados no estágio; c) ajudar a no projeto de implementação de melhorias nas áreas de estágio avaliadas. Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo. Sua participação nesta pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma despesa relacionada à pesquisa, você terá o direito de ser ressarcido (a) e você não receberá pagamento pela sua participação no estudo. As suas informações serão salvas e posteriormente destruídas. Os dados relacionados à sua identificação não serão divulgados. Os resultados da pesquisa serão divulgados no trabalho de conclusão de curso das pesquisadoras, mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos dados. Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considera prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com as pesquisadoras Dolores Costa da Costa telefone para contato: 98 98433-6536; Mayanne Vanessa Santana Ramos telefone para contato: 98 98 985036476; Patrícia Ribeiro telefone para contato: 98 9.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização e rubrica em todas as páginas, neste termo, que será também assinado e rubricado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

São Luís, _____ de _____ de 2024

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora